



AS MÚLTIPLAS FORMAS DE VINCULAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PACIENTE URUGUAIA NO HOSPITAL DR. POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO EM FLORIANÓPOLIS/SC

NAYARA ALINNE SOARES MENDONÇA

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo um breve relato de experiência sobre a assistência em saúde, mais especificamente no tocante ao atendimento social hospitalar prestado a uma paciente de 62 anos de idade, de nacionalidade uruguaia, que demos o nome fictício de Silvia, no Hospital Universitário Dr. Polydoro Ernani de São Thiago, em Florianópolis/Santa Catarina. A justificativa de realização deste estudo consiste nas possibilidades de discussão de situação concreta, com vistas à reflexão acerca da assistência prestada ao paciente em contexto de doença oncológica, somado aos aspectos sociais que denotam fragilidade, como vulnerabilidade social em razão de extrema pobreza, ausência de vínculos ou relações conflituosas com familiares, e perda da funcionalidade, além dos próprios limites da atuação profissional do Assistente Social no contexto institucional hospitalar. Através da metodologia da observação participante, e da revisão de literatura, conseguimos compreender que o cerne da intervenção profissional do Assistente Social, que se constitui nas múltiplas manifestações da questão social, pode encontrar, em realidade, alguns limites apresentados pelos próprios sujeitos da pesquisa, no caso, a paciente em questão. Através da escuta, da troca de informações e do conhecimento acerca da situação em que se encontra o paciente, o Assistente Social busca a formação de vínculos com aquele sujeito, de forma a encontrar condições para a garantia de direitos, além de formas que lhe exigem cada vez mais criticidade, mas também criatividade, para fundamentar sua intervenção profissional. Dessa forma, acreditamos que se faz relevante a problematização de situações reais do cotidiano profissional do Assistente Social, no sentido de permitir críticas e autocríticas que possam, de alguma forma, impactar nas ações do Serviço Social no contexto hospitalar.

Palavras-chave: Acolhimento; Família; Saúde; Serviço Social; Questão Social.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo se trata de relato de experiência descritiva, que consiste na exposição de caso-problema, sobre a assistência em saúde prestada pelo profissional de Serviço Social junto à Sra. Silvia¹, paciente de 62 anos, com diagnóstico de neoplasia maligna na região ginecológica, internada por aproximadamente 02 (dois) meses no Hospital Universitário Dr. Polydoro Ernani de São Thiago, em Florianópolis – Santa Catarina.

A justificativa de realização deste estudo consiste nas possibilidades de discussão de situação concreta, com vistas à reflexão acerca da assistência prestada a paciente em contexto

¹ Nome Fictício.

de doença oncológica, somado aos aspectos sociais que denotam fragilidade, como vulnerabilidade social em razão de extrema pobreza, ausência de vínculos ou relações conflituosas com familiares, e perda da funcionalidade por conta de doença, além dos próprios limites da atuação profissional do Assistente Social no contexto institucional hospitalar.

O Serviço Social, apesar de ter a dinâmica do acolhimento como sendo uma de suas possibilidades de aproximação e conhecimento acerca dos sujeitos a quem se destina sua intervenção profissional, ainda é bastante incipiente no que se refere à literatura da temática. Apesar disso, Santos (2006) traz o debate do acolhimento, que o define como sendo:

[...] um processo de intervenção profissional que incorpora as relações humanas. Não se limita ao ato de receber alguém, mas a uma sequência de atos dentro de um processo de trabalho. Envolve a escuta social qualificada, com a valorização da demanda que procura o serviço oferecido, a identificação da situação problema, no âmbito individual, mas também coletivo (*ibid.*, p. 58).

Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar o caso da Sra. Silvia, paciente oncológica internada no Hospital Universitário Dr. Polydoro Ernani de São Thiago, em Florianópolis – Santa Catarina, através de descrição de sua história de vida e contexto social, buscando refletir acerca das intervenções profissionais do Serviço Social, com seus limites e possibilidades. Antes de tudo, se trata de estudo crítico, com viés acadêmico propositivo, que se utilizará da exposição de situação-problema para identificação de potencialidades no cotidiano de trabalho do Assistente Social no âmbito hospitalar.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Sra. Silvia tem 62 anos de idade, tem nacionalidade uruguaia e se encontra no Brasil há aproximadamente 09 meses. Sem nenhum familiar no país, a referida senhora reside sozinha, num bairro bastante conhecido na cidade por ser região de praia, com intensa movimentação de pessoas e veículos, e com fluxo migratório significativo nos meses de verão em Florianópolis.

Ela tem 02 filhos, Juan², de 26 anos, residente no Uruguai, e Maria³, de 30 anos, que reside na França. Esta última não tem contato com sua genitora, estabelecendo apenas comunicação esporádica através de aplicativo de mensagem no celular, sem frequência definida, enquanto que o rapaz realiza ligações telefônicas constantes, porém bastante conflituosas, com xingamentos, acusações, sem quaisquer manifestações de afeto, porém demonstra interesse em saber notícias de sua genitora.

A renda da Sra. Silvia é advinda dos recursos financeiros advindos do Programa Bolsa Família, do qual é beneficiária, no valor de R\$ 600, 00 mensais, e para auxiliar nas despesas com alimentação, tem recorrido ao Centro de Referência da Assistência Social – CRAS de seu território, que, por meio de avaliação técnica especializada, lhe considerou apta ao recebimento do benefício eventual de Cartão-Alimentação⁴.

A residência onde habita Silvia, na verdade, funciona como um depósito de materiais de praia, onde, durante o verão, seu filho Juan se utiliza de freezers, cadeiras de praia, guarda-sóis e outros materiais que aluga para os frequentadores da região, como forma de garantir

² Nome Fictício.

³ Nome Fictício

⁴ O cartão-alimentação é um benefício assistencial de caráter eventual, específico do município de Florianópolis, que consiste no fornecimento de cesta básica de alimentos ou o seu equivalente expresso monetariamente. Por constituir-se em prestação de caráter eventual e temporária, o benefício poderá ser concedido três vezes por família, com uma possibilidade de prorrogação por igual período, dentro do período de doze meses.

alguma renda, ainda que sazonal. O local, portanto, não é adaptado às suas necessidades, por ter ventilação precária, favorecendo doenças respiratórias, ser localizado em local afastado, portanto distante da convivência com vizinhos, dificultando, inclusive a possibilidade de acesso aos serviços básicos como saúde (Unidade Básica de Saúde), assistência social, além dos serviços de comércio local.

Percebendo que se encontrava com dores por todo o corpo, dificuldades ao realizar movimentos básicos como caminhar e alimentar-se sozinha, Silvia buscou atendimento no Centro de Saúde do bairro, que prontamente lhe encaminhou para atendimento no Hospital Universitário Dr. Polydoro Ernani de São Thiago, em Florianópolis, onde permaneceu internada por cerca de dois meses, com diagnóstico de doença crônica no sistema muscular e esquelético, além de neoplasia maligna na região ginecológica, sendo indicada a tratamento de radioterapia.

Durante o período em que esteve internada no Hospital Universitário, Silvia recebeu atendimento médico de diversas especialidades, mais especificamente Oncologia e Reumatologia, tendo sido também encaminhada para avaliação médica especializada no Centro de Pesquisas Oncológicas – CEPON Florianópolis. A paciente foi assistida por um conjunto de profissionais médicos, inclusive residentes em caráter de aprendizagem, que se debruçaram na resolução de suas demandas clínicas.

Além disso, Silvia foi assistida pela equipe multiprofissional do hospital, através da Enfermagem, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia e Serviço Social, como forma de lhe propiciar acesso a um conjunto de intervenções profissionais que lhe assegurassem uma assistência em saúde de qualidade, que atendesse às suas demandas variadas. A paciente recusou qualquer tipo de atendimento por parte da Psicologia, afirmando que esta categoria não poderia lhe prestar nenhum atendimento prático que resolvesse seus problemas. Durante seu período de internação, foram inúmeros os conflitos com todas as categorias profissionais, pois Silvia afirmava que não sabiam cuidar dela, que estava sendo supostamente negligenciada em suas necessidades, adotando o que muitos identificaram como sendo uma postura ora agressiva, ora vitimista.

No tocante ao Serviço Social, Silvia sempre demonstrou estar interessada nas possíveis intervenções de natureza prática, que pudessem ser advindas da avaliação deste profissional. Apresentou demandas por itens de higiene pessoal dos quais não dispunha, vestimentas mais apropriadas ao período de calor, ligações telefônicas e contatos com instituições que estavam atuando em demandas que lhe eram próprias, como o CRAS (Bolsa-Família e Cartão Alimentação) e Defensoria Pública da União – DPU (judicialização de requerimento de Benefício de Prestação Continuada – BPC).

Apesar disso, Silvia se mostrava resistente a falar sobre suas relações familiares, bem como a pensar sobre sua dinâmica de vida quando viesse a ter alta hospitalar. A cada tentativa do Serviço Social em tratar sobre as demandas físicas e sociais que poderia passar a ter mediante seu prognóstico clínico, ela se recusava a continuar o diálogo. Questionada sobre a necessidade de rede de apoio que pudesse lhe auxiliar a manter os cuidados básicos de higiene pessoal, limpeza da casa e preparo de alimentos, pois havia a possibilidade real de não vir a ter condições físicas, sobretudo após o início do tratamento oncológico, Silvia negava a pensar sobre seu futuro. Silvia se esquivava de falar sobre assuntos como acolhimento em instituição de longa permanência para idosos e a importância dos vínculos familiares e comunitários.

3 DISCUSSÃO

COSTA (2011) ao discorrer sobre as particularidades do trabalho do Assistente Social, afirma que “nos serviços de saúde pública, a força de trabalho é consumida em função da sua utilidade particular, que é "para uso" dos usuários dos serviços”, analisando sob a ótica dos

empregadores, mas também sob a perspectiva dos usuários dos serviços, que tendem a perceber a relevância do profissional de acordo com sua “utilidade”. Nesse sentido é que Silvia parece ter se vinculado ao Assistente Social particularmente em virtude das possibilidades concretas que este dispunha de oferecer encaminhamentos e ações com impacto direto em sua realidade cotidiana.

A relação direta entre o Assistente Social e o sujeito paciente, num contato direto e imediato de interseção entre estes, é capaz de trazer repercussões sobre o desenvolvimento posterior do processo de prestação do serviço, podendo culminar com a vinculação entre estes, ou o estranhamento parcial ou completo da ação profissional. Silvia demonstrou resistência em se apresentar na condição de sujeito passivo às intervenções profissionais no âmbito hospitalar, manifestando muito mais um comportamento desafiador, que provocou os profissionais em saúde, inclusive o Assistente Social, a buscar intervenções criativas ou mais compatíveis ao que o paciente considera como sendo relevante, o tornando, de fato, sujeito central de seu processo de cuidado.

4 CONCLUSÃO

Por fim, sem querer aqui apresentar resultado final desse relato de experiência, o que nos é possível por ora é fortalecer a compreensão de que o trabalho de assistência à saúde no âmbito hospitalar exige a realização de práticas interdisciplinares, pautadas em ações éticas humanizadas e no respeito aos anseios dos sujeitos. Isto exige um contínuo processo de construção de conhecimentos, pela via da pesquisa e da intervenção profissional competente e crítica, alicerçada no Projeto Ético-Político do Serviço Social e na defesa do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

- CHUPEL, C. P.; ALVES, F. L.; GERBER, L. M. L. **O Projeto ético-político do Serviço Social e a Intervenção Profissional no âmbito da Saúde: a sua interface com a Política Nacional de Humanização**. In: Anais do Congresso Paranaense dos Assistentes Sociais. CRESS/PR, 2006.
- COSTA, M. D. H. **O trabalho nos serviços de saúde e a inserção dos assistentes sociais**. In: MOTA, A. E. et al. (Orgs.). *Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto2-7.pdf>. Acesso em: 30 set.2023
- MARTINELLI, Maria Lúcia. **O trabalho do assistente social em contextos hospitalares: desafios cotidianos**. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 107, p. 497-508, jul./set. 2011.
- NOGUEIRA, V. M.; MIOTO, R.C. T. **Desafios atuais do Sistema Único de Saúde - SUS – e as exigências para os Assistentes Sociais**. In: Anais da Oficina Nacional da ABEPSS, Florianópolis, 2006.
- SANTOS, E.T. **O acolhimento como um processo de intervenção do Serviço Social junto a mulheres em situação de violência**. 2006 – Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Serviço Social.